

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA: PROJETO DE ENSINO, ASSISTÊNCIA E CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

**SIMONE PONT ZAMBONATO MACLUF¹; LAVÍNIA LOPES DA SILVA²; RUTH
IRMGARD BARTSCHI GABATZ³; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁴;**

¹Hospital Escola UFPel –simonemacluf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silvalavinia124@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– r.gabatz@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o mundo foi confrontado diante de uma doença infecciosa emergente, para a qual não havia tratamento, vacina ou imunidade preexistente. A pandemia de SARS-Cov2 (COVID-19) interrompeu as atividades presenciais das Universidades, tornando-se necessário a adequação à nova realidade, para reduzir danos à formação acadêmica e à saúde dos envolvidos, através da priorização de uma educação em nível superior de qualidade e com segurança (GRISOTTI, 2020; GUSSO et al., 2020).

Geralmente, os acadêmicos possuem pouca ou nenhuma experiência com a assistência ao neonato na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), não só com a prática, mas com a teoria também, uma vez que assuntos como a neonatologia, são abordados de forma sucinta durante a graduação. Dessa forma, os projetos de ensino servem para possibilitar maior entendimento acerca da especialidade abordada, através do processo de ensino-aprendizagem (GUSSO et al., 2020; PEREIRA et al., 2015).

Entende-se que a busca por constante aprendizagem e atualização é necessária não só por graduandos, mas também por profissionais. O aperfeiçoamento profissional é essencial para o alcance da qualidade na atenção, e alteração das práticas em serviço, uma vez que conhecimentos em saúde estão em constante mudança, de acordo com as novas evidências (STERNET et al., 2020; BRASIL, 2018).

A integração entre ensino e serviço se propõe, nesse sentido, como uma possibilidade de qualificar os profissionais que estão na assistência e os futuros profissionais, por meio da participação e troca ativa de conhecimento entre docentes, discentes e trabalhadores (FERREIRA; FAJARDO; WARMLING, 2019).

A formação do Grupo de Estudos e Pesquisas de Pelotas em Neonatologia (GEPPNEO), possibilitou a aproximação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEo) do Hospital Escola UFPel. Logo, o projeto de ensino Assistência e Cuidado ao recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, foi planejado para facilitar aos profissionais da área a atualização de suas práticas de atendimento e, no âmbito da graduação, apresentar a especialidade e sua singularidade aos acadêmicos participantes.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas em um projeto de ensino durante o estágio de docência orientada, oferecido aos profissionais da Unidade de Cuidados intensivos e Semi Intensivos Neonatal e

Maternidade do Hospital Escola e aos acadêmicos vinculados ao referido grupo de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Devido à pandemia de SARS-CoV-2 (COVID19) e a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o projeto de ensino Assistência e Cuidado ao Recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, desenvolveu-se de forma virtual, através da plataforma BigBlueButton (webconf.ufpel.edu.br). As apresentações ocorreram semanalmente, na forma de colóquio, com temas direcionados à atualização da assistência ao recém-nascido, com foco no prematuro.

O projeto foi desenvolvido por uma doutoranda da Pós-Graduação da Enfermagem, orientada por uma professora do programa e serviu como estágio de docência para a pós-graduanda. O público-alvo foram os profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem) da UTIN do Hospital escola da UFPel e acadêmicos do curso de Bacharelado em enfermagem da UFPel, vinculados ao GEPPNEO.

Para elaboração de um projeto de ensino, é preciso planejar e delinear o que se pretende fazer e as metas que se deseja alcançar, pois quanto mais detalhado for o planejamento, maiores as chances de sucesso (FRANÇA; OLIVEIRA, 2015).

O cronograma do referido projeto foi distribuído antecipadamente para os inscritos. A programação continha os títulos dos colóquios, os temas que teriam maior ênfase durante aquela apresentação e procurou-se anexar textos e artigos relevantes que serviriam de sugestão para leitura prévia às atividades síncronas; a finalidade dessa ação foi a estimulação do debate. Foram realizados seis encontros, com média de duração de 1h30min, para apresentação e debate. Participaram dos encontros, uma média de 45 inscritos. As apresentações foram gravadas e disponibilizadas via *Whatsapp* para os profissionais das referidas unidades hospitalares que não tiveram oportunidade de participar de forma síncrona. Os certificados foram confeccionados pelo setor de capacitação do Hospital Escola.

Os temas abordados foram: atendimento em sala de parto do neonato prematuro e a termo; atendimento da parada cardiorrespiratória em neonato prematuro e a termo; transporte do recém-nascido da sala de parto à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINeo) e entre hospitais ou cidades; avaliação e prevenção da dor no recém-nascido na UTINeo; distúrbios respiratórios do recém-nascido e modos de ventilação; vacinação e imunomoduladores para prematuros até dois anos de vida. As apresentações foram gravadas e distribuídas aos assistentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira apresentação foram abordados conceitos sobre a classificação do recém-nascido, preparação da equipe e equipamentos necessários para o atendimento do recém-nascido em sala de parto e na UTINeo, importância da história pregressa da gestante, fatores de risco para a prematuridade, manejo do atendimento do recém-nascido prematuro e a termo. Também foi apresentado o significado da primeira hora de vida do recém-nascido, chamada de “Hora Dourada”. Esse primeiro encontro foi marcado pela exposição de temas básicos e



gerais com objetivo de estimular a memória sobre o assunto nos assistentes que já haviam estudado e apresentar para aqueles que não conheciam o tema.

Na segunda semana apresentou-se o atendimento do neonato que necessita reanimação cardiopulmonar tanto na sala de parto como na UTINeo, dividindo o tema, didaticamente, em recém-nascidos acima de 34 semanas e abaixo de 34 semanas, conforme a sequência de atendimento recomendada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, visto que há várias peculiaridades no atendimento de cada uma dessas faixas de idade.

A temática da segurança do transporte do recém-nascido da sala de parto para a UTINeo ou para outro hospital, foi abordada no terceiro encontro. A ênfase foi para o preparo do paciente para o transporte, a equipe de transporte e a checagem do material necessário.

No tema seguinte, foi apresentado e debatido sobre a avaliação e prevenção da dor no recém-nascido dentro da UTINeo. Há várias escalas para este fim e o debate concentrou-se em torno de qual seria a melhor para ser adotada na realidade da UTINeo do Hospital Escola. Quanto ao manejo da dor foram apresentadas medidas não-farmacológicas e farmacológicas.

Após os temas iniciais, passou-se a discutir sobre o reconhecimento de sintomatologias e patologias. Foram escolhidas as patologias mais frequentes do período neonatal, que são os distúrbios respiratórios. Inicialmente explanou-se sobre os sintomas que são comuns a esses problemas como a cianose, taquipneia, tiragem, batimento de asas do nariz, entre outros.

Dentre os distúrbios respiratórios foram apresentados os mais prevalentes que são a síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido, a síndrome de aspiração de meconíio, a taquipneia transitória do período neonatal, a hipertensão pulmonar persistente, a síndrome de escape de ar, as pneumonias do período neonatal e a apneia da prematuridade.

Como o assunto ventilação mecânica era bastante extenso e para sobrar tempo para a discussão, optou-se por apresentar os modos de ventilação juntamente com o último tema que era a vacinação do recém-nascido prematuro até os dois anos de vida.

As atividades planejadas decorreram dentro do proposto pelo plano de ensino e atingiram o público-alvo de maneira satisfatória, sendo os alunos da graduação cerca de 50% dos inscritos. Com a intenção de manter o diálogo o mais próximo do presencial; as respostas aos questionamentos no *chat*, ao vivo e através do WhatsApp, foram dadas da maneira mais rápida possível, diminuindo a lacuna que, por vezes, se instala nas apresentações virtuais.

Uma limitação identificada pelos autores do projeto foi o desenvolvimento das apresentações em horário fixo, no turno da tarde, dificultando o acesso ao vivo dos profissionais que trabalham neste turno e dos acadêmicos que tinham outras atividades no horário.

4. CONCLUSÕES

Apesar da dificuldade de adaptação de um horário acessível a todos os profissionais, a disponibilização das gravações dos encontros e a possibilidade de questionamentos via Whatsapp, demonstrou ser um meio resolutivo de preencher essa lacuna e possibilitar a participação dos interessados.

A pós-graduanda que executou o projeto como seu estágio de docência avaliou a experiência como extremamente gratificante, porque conseguiu expor uma temática pouco explorada na graduação para participantes interessados no



tema. O modo virtual, apesar de dificultar a observação do interesse da plateia, possibilita que pessoas mais introvertidas façam seus questionamentos.

Ademais, conclui-se que o objetivo principal do projeto de ensino foi atingido, uma vez que a participação efetiva e assiduidade do grupo, demonstrou-se como um marcador de satisfação, além da construção de uma ponte de aprendizagem individual, coletiva e institucional entre a universidade e o hospital escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente e Saúde:** o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERREIRA, M.; FAJARDO, A. P.; WARMLING. O agir docente e a integração ensino-serviço na formação técnica em enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Saberes plurais: educação na saúde**, v. 31, n. 2, 36-51, 2019.

FRANÇA, D. M. OLIVEIRA, M. A. A. **Tipos de projetos.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Cuiabá: 2015.

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid 19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1-7, 2020.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVEZ, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc., Campinas**, v. 41, p. 1-27, 2020.

PEREIRA, M. J.; SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. L.; LIMA, T.; SILVA, P. O.; NUNES, L. O. A importância da iniciação científica para alunos de graduação em biomedicina. **Jornada Científica da Faculdade São Lourenço**, v. 1, p. 1-2, 2015.

TENERT, F. G; SILVA, F. L.; RODRIGUES, R.; DUARTE, M. L. C. **O Grupo de Estudo como Facilitador na Atualização de Profissionais de um Consultório de Rua.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 5, n. 3, 14 fev. 2020.